



Contribuições para o estado da arte da relação entre agroecologia e Sistemas Participativos de Garantia - SPG.

Contributions to the state of the art of the relationship between agroecology and Participatory Guarantee Systems - PGS.

CURADO, Fernando F.¹; AGUIAR, João Carlos B.²; SANTANA, José Ubiratan R.³; AMARAL, Heloísa M. do⁴; GOMES, Fabiano L.⁵; BENATTO, Leandro⁶.

¹ Embrapa Alimentos e Territórios, fernando.curado@embrapa.br; ² Universidade Federal de Alagoas, joao.aguiar@feac.ufal.br; ³ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, joseubiratanrezende@gmail.com; ⁴ Bolsista - Embrapa Alimentos e Territórios, heloisa.mda@hotmail.com; ⁵ Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia/ÊntoAgro, leiterural@yahoo.com.br; ⁶ Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia, benattoleandro@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O trabalho tem por objetivo contribuir para o estado da arte da relação entre agroecologia e Sistemas Participativos de Garantia ou Certificação Participativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de procedimento bibliográfico e qualitativa. A seleção de trabalhos se deu por rígido mapeamento sistemático, utilizado para identificar a literatura correspondente, sem a análise descritiva do corpus textual. A análise de conteúdo foi utilizada para avaliar a aderência dos artigos à temática. Os resultados evidenciaram baixa produção de artigos científicos sobre a relação entre SPG e agroecologia na literatura internacional. Sugere-se a realização de novos estudos primários que analisem a abordagem conjunta desses termos, fortalecendo a segurança alimentar e a Agroecologia nos territórios, uma vez que os seus princípios são intrínsecos aos propósitos da organização de SPGs e à certificação participativa.

Palavras-chave: legislação de orgânicos; certificação participativa; pesquisa exploratória.

Introdução

A Agroecologia é considerada uma ciência no campo da complexidade, utilizada como referência por famílias de agricultores(as) para orientar a produção de alimentos saudáveis, locais e com atenção às culturas tradicionais (CAPOREAL, 2015). Trata-se de um enfoque multidimensional, que não se restringe aos aspectos técnicos produtivos, pois é também prática e movimento (WEZEL et al., 2009).

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é uma metodologia prevista na regulação brasileira para a produção orgânica, com enfoque territorial, relevante para estruturar sistemas alimentares descentralizados, que articula os diferentes elos da cadeia produtiva de alimentos, podendo envolver agricultores, distribuidores, agroindústrias e consumidores (CUÉLLAR-PADILLA; GANUZA-FERNANDEZ, 2018). Ou seja, articula múltiplas partes interessadas no fortalecimento de práticas



mais sustentáveis de produção e consumo, que podem envolver também instituições públicas e privadas, bem como pesquisadores(as) e extensionistas.

Pesquisa sobre Sistema Participativo de Garantia (SPG) e Certificação Participativa, em 4 de junho de 2023, na base de periódicos Scopus, demonstrou a existência de 105 documentos, sendo que 77 publicações, ou seja, aproximadamente 73% ocorreram a partir de 2018, razão pela qual é possível inferir que a temática é crescente e recente na literatura internacional. Contudo, ao relacionar os termos com agroecologia, a base de periódicos retornou apenas 25 documentos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é identificar contribuições científicas que relacionem SPG ou certificação participativa e Agroecologia, do qual deriva a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as contribuições para o estado da arte da relação entre SPGs ou certificação participativa e Agroecologia em âmbito internacional?

De acordo com Ferreira (2002), as contribuições para o estado da arte é uma forma de estudar a produção acadêmica, contudo, a perspectiva é dada pelo pesquisador que a lê, haja vista as limitações deste tipo de trabalho, considerando-se que um cientista nunca terá controle sobre o objeto de investigação na tentativa de delimitar o corpus para escrever sobre uma produção.

A ausência de controle é reforçada pela metodologia, desenvolvida por intermédio de protocolo de revisão sistemática, o que possibilita o mapeamento sistemático rígido e a análise de trabalhos científicos relevantes sobre um problema ou de tema de pesquisa (TRANFIELD et al., 2003), assegurando a originalidade do estudo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de procedimento bibliográfico e qualitativa, que adotou protocolo de Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Para a etapa de planejamento, foi definida a fonte de coleta, mediante pesquisa na base de periódicos Scopus, que contempla mais de sete mil editoras, com mais de 1,8 bilhão de referências citadas (ELSEVIER, 2023). Escolhida a base de periódicos, foram determinados os termos de busca para construir a *string* que pudesse identificar sistema participativo de garantia ou certificação participativa em âmbito internacional, as quais foram filtradas pelo critério título, resumos e palavras-chave, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Base de periódicos, critério de busca, *string* de busca e resultados

Base	Critério de busca	<i>Strings</i> de busca	Resultados
Scopus	TITLE-ABS-KEY	("participat* guarantee system" OR "participat* certification")	105

Fonte: Os autores (2023)



Identificado o quantitativo de trabalhos em geral, sem aplicação de filtros, foi concluída a etapa de planejamento para dar início ao processo de condução do mapeamento sistemático.

Para a etapa de condução e considerando a pequena quantidade de trabalhos em geral, optou-se pela aplicação mínima de filtros. Por isso, foram utilizados apenas “artigos”, e “acesso aberto”, permanecendo apenas 49 documentos. Diante disso, podem ser evidenciados os critérios de inclusão dos trabalhos para compor o corpus: i) somente artigos científicos; ii) somente acesso aberto; iii) qualquer período temporal; iv) qualquer país; e, v) qualquer idioma.

A análise da aderência do corpus textual considerou a existência de um dos dois construtos com a agroecologia, ocasionando a exclusão de 43, restando 9 (nove) trabalhos. Assim, não foi realizada a análise descritiva comumente adotada por Tranfield et al. (2003), a fim de apresentar o estado da arte.

Nesse sentido, o “estado da arte” pode ser compreendido como o próprio mapeamento abrangente e o resumo atualizado ilustra o desenvolvimento da literatura, capaz de apontar caminhos e direções de pesquisas futuras para enriquecer a perspectiva de agenda estimulante (PAUL et al., 2021). Incorporada essa noção para este trabalho, para responder à pergunta principal, os artigos foram organizados preferencialmente pela temporalidade.

Resultados e Discussão

Na Bélgica, foi realizado estudo em uma cooperativa de grãos (Agribio) e em uma rede de consumidores, agricultores e membros de uma associação (Les Grosses Légumes), com objetivo de organizar produção e distribuição de caixas de vegetais, que constatou um Sistema Participativo de Garantia entre as organizações, entretanto, os estudos de caso analisados evidenciaram lacunas entre os princípios agroecológicos e os levados em consideração na prática, em virtude das diversas possibilidades de transição (DUMONT et al., 2016)

Apesar disso, na busca por verificar o desenvolvimento de governança e de estruturas de regulação para agricultura sustentável, Andres e Bhullar (2016) ressaltaram o potencial da agricultura orgânica e da agroecologia para a transformação dos sistemas alimentares, com destaque para mudanças comportamentais e estruturais nas cadeias agrícolas de valor, além de indicar que os padrões de sustentabilidade dos SPGs de países desenvolvidos podem servir de parâmetro para o estabelecimento de regulação e de governança para os países em desenvolvimento.

Análise sobre as relações estabelecidas entre cooperativas, associações e empresas que atuam com produção orgânica e o desenvolvimento agroecológico na região Sul do Brasil, identificou Redes de Agroecologia, cuja caracterização



demonstrou preponderância de fluxos curtos de comercialização, ou seja, há uma preferência do mercado por produtos locais e regionais, e proeminência pela certificação participativa. Por outro lado, nas Redes de Produção Orgânica predominam o mercado, ou seja, o foco é na comercialização, no sentido de escoar produtos, tanto que os produtores se preocupam com a esfera produtiva, dado este que diverge das Redes Agroecológicas, em que os agricultores se ocupam em diversos papéis e dimensões, além da produção (FINATTO, 2016).

SPGs do Peru, em Lima e Apuímac, foram considerados ferramentas importantes para o movimento agroecológico no país, que fornecem relevante apoio aos pequenos agricultores. Todavia, Cifuentes et al. (2018) constataram a necessidade de reconhecimento oficial, bem como de melhorias, tanto na organização quanto na comunicação interna dos SPGs. O estudo destacou ainda que os agricultores avaliadores são essenciais nesse processo e identificou que as principais motivações da participação dos agricultores estão relacionadas à melhoria no acesso a mercados e aos canais adicionais de comercialização (BRINDER; VOGL, 2018).

No estado de Minas Gerais, Brasil, pesquisa realizada com o SPG-Sul de Minas, que reúne quatorze organizações e mais de duzentas famílias, por meio de observação participante e de análise de documentos, identificou que há correlação entre os princípios agroecológicos e as práticas desenvolvidas pelos agricultores vinculados ao SPG, tendo em vista diversos fatores, como o resgate de uso de sementes tradicionais, a produção diversificada, a criação de rotas de comercialização alternativas, o protagonismo das mulheres, além de espaços e políticas voltadas ao fortalecimento da agroecologia (HIRATA et al., 2019).

Ainda no Brasil, na região Sul, o maior e mais antigo SPG brasileiro, a Rede Ecológica de Agroecologia, alicerçada em estrutura horizontal, com governança estabelecida pela cogestão, envolvendo diversos atores (agricultores familiares, organizações de consumidores, ONGs e outros), é objeto de estudos que demonstram a existência de relação dinâmica com os mercados, baseada em trocas locais e relações de reciprocidade que instigam a inovação social. Tais pesquisas apontam, ao descreverem a Rede, que a aquisição de produtos orgânicos mostrou-se superior entre consumidores com vínculo de trabalho e maior faixa etária. Além disso, evidenciaram o papel da rede na construção de processo eficiente de governança fundamentado no princípio da participação social adaptado aos arranjos oficiais relativos aos regulamentos orgânicos (SACCHI et al., 2015; ROVER et al., 2017; LEMEILLEUR et al., 2022).

As dimensões agroecológicas e da qualidade de alimentos foram examinadas em mapeamento de controvérsias na criação de SPG do Sudeste de Buenos Aires, Argentina, cuja análise identificou quatro perspectivas ou posicionamentos dos grupos estudados, quais sejam: "(1) defendem a alimentação sem agrotóxicos; (2) permitem transição para a agroecologia; (3) vinculam a agroecologia à soberania



alimentar; e, (4) os que se opõem ou limitam o desenvolvimento da agroecologia." (ETCHEVERRIBORDE et al., 2022).

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi identificar as contribuições para o estado da arte da relação entre agroecologia e sistema participativo de garantia ou certificação participativa. Para tanto, a introdução fez breve contextualização da temática.

Em seguida, procurou-se demonstrar os procedimentos metodológicos, fundamentados nas etapas de planejamento, condução e disseminação do conhecimento científico, com limitação da análise descritiva e aprofundada, para contribuir na caracterização do estado da arte proposto neste trabalho.

Finalmente, buscou-se a apresentação das contribuições para o estado da arte, que evidenciou baixa produção de artigos científicos sobre a relação entre SPG e agroecologia na literatura internacional, razão pela qual sugere-se a realização e a publicação de estudos primários como forma de fomentar a abordagem conjunta desses termos, uma vez que os princípios agroecológicos se relacionam aos propósitos da organização de SPGs e à certificação participativa, considerando-se que contribuem para o desenvolvimento sustentável, para a segurança alimentar e nutricional, bem como para o fortalecimento da Agroecologia nos territórios.

Referências bibliográficas

ANDRES, Christian; BHULLAR, Gurbir S. (2016). Sustainable Intensification of Tropical Agro-Ecosystems: Need and Potentials. **Front. Environ. Sci.** 4:5. DOI: 10.3389/fenvs.2016.00005.

BINDER, Nathalie; VOGL, Christian R. Participatory Guarantee Systems in Peru: Two Case Studies in Lima and Apurímac and the Role of Capacity Building in the Food Chain. **Sustainability** 2018, 10, 4644. DOI: 10.3390/su10124644.

CAPORAL, Francisco R. **Extensão rural e agroecologia**: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Camaragibe, PE: Ed. do coordenador, 2015.

CUÉLLAR-PADILLA, Mamen; GANUZA-FERNADEZ, Ernesto. We don't want to be officially certified! Reasons and implications of the participatory guaranteed systems. **Sustainability**, v.10, n.4, p. 1-15, 2018.

DUMONT, Antoinette M.; VANLOQUEREN, Gaëtan; STASSART, Pierre M.; BARET, Philippe V. (2016). Clarifying the socioeconomic dimensions of agroecology: between principles and practices, **Agroecology and Sustainable Food Systems**, 40:1, 24-47.

ELSEVIER (2023). **Scopus content**. Disponível em <https://www-elsevier-com.ez9.periodicos.capes.gov.br/solutions/scopus/how-scopus-works/content>. Acesso em 14 jun. 2023.



ETCHEVERRIBORDE, Alejandra.; CENDÓN, María. L.; MOLPECERES, María. C.; RODRÍGUEZ, Julieta. A.; ZULAICA, Laura; ROUVIER, Marisa. Agroecología en el Sudeste Bonaerense: controversias del Sistema Participativo de Garantía (SPG). **Rivar**, Universidad de Santiago de Chile, Vol. 9 Núm. 27 (2022). Sección DOSSIER Estrategias de valorización agroalimentaria.

FERREIRA, Norma S. de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FINATTO, Roberto A. REDES DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL. RAEGA - **O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 38, p. 107 - 145, dez. 2016. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/42242>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

HIRATA, Aloísia R.; ROCHA, Luiz Carlos. D.; ASSIS, Thiago R.D.P.; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde F.D.; BERGAMASCO, Sonia M.P.P. The Contribution of the Participatory Guarantee System in the Revival of Agroecological Principles in Southern Minas Gerais, Brazil. **Sustainability** 2019, 11-45 p.

LEMEILLEUR, Sylvaine., DORVILLE, Claire, NIEDERLE, Paulo., ILBERT, Hélène. Analyzing institutional changes in community-based management: A case study of a participatory guarantee system for organic labeling in Brazil. **Journal of Institutional Economics**, 18(6), 919-935, 2022.

PAUL, Justin; LIM, Weng M.; O'CASS, Aron; HAO, Andy W.; BRESCIANI, Stefano (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), O1– O16.

ROVER, Oscar J.; DE GENNARO, Bernardo C.; ROSELLI, Luigi. Social Innovation and Sustainable Rural Development: The Case of a Brazilian Agroecology Network. **Sustainability** 2017,9, 3.

SACCHI, Giovanna.; CAPUTO, Vicenzina; NAYGA, Rodolfo M., Jr. Alternative Labeling Programs and Purchasing Behavior toward Organic Foods: The Case of the Participatory Guarantee Systems in Brazil. **Sustainability** 2015, 7, 7397-7416.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, 14: 207-222, 2003.

WEZEL, Alexander.; BELLON, Stéphane; DORÉ, Thierry; FRANCIS, Charles; VALLOD, Dominique; DAVID, Christophe. Agroecology as a Science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.